



Flávio Almeida; Flávio Seixas;
 Marcela Kropf; Vitor Alves;
 Fábio Marques; André Castro;
 Livia Schechter &
 Ana Paula Wauke*

* Pesquisadores do Grinvex – Rio de Janeiro.

flaviyozhou@yahoo.com.br

Palavras-chave

Dinâmica
 Escolha
 Invéxis
 Profissão

Keywords

Choice
 Dynamics
 Existential inversion
 Profession

Palabras-clave

Dinámica
 Elección
 Invexis
 Profesión

Profissão: *Escolhas a Todo Momento*

Profession: *Choices at Every Moment*

Profesión: *Elección a Todo Momento*

Resumo:

Este artigo tem por objetivo oferecer ferramentas que possibilitem o auto-questionamento e a reflexão quanto à opção da carreira em maior conformidade com a programação existencial da consciência em evolução. Este texto procura enfatizar que a escolha profissional é um processo contínuo de redirecionamento das metas de acordo com o momento evolutivo de cada consciência.

Abstract:

This article has the objective of offering tools to allow self-questioning and reflection regarding the career option in conformity with the existential programming of the evolutionary consciousness. This text tries to emphasize that the professional choice is a continuous process of redirection of goals according to the evolutionary moment of each consciousness.

Resumen:

Este artículo tiene por objetivo ofrecer herramientas que posibiliten el autoquestionamiento y la reflexión sobre la opción de la carrera que esté en mayor conformidad con la programación existencial de la conciencia en evolución. Este texto procura enfatizar que la elección profesional es un proceso continuo de redireccionamiento de las metas, de acuerdo con el momento evolutivo de cada conciencia.

INTRODUÇÃO

Escolha. A escolha da profissão é considerada um ponto definitivo na vida de muitos jovens. Porém, é comum ocorrer incompatibilidade entre a personalidade da consciência e a profissão exercida. Quantas vezes ouvimos “*o que você vai ser quando crescer?*”. Esta postura acarreta uma supervalorização da profissão.

Conflito. A visão limitada quanto à profissão leva a conflitos internos, insatisfações e escolhas sem o questionamento profundo.

Paradigma. Pode-se ampliar a visão levando em conta o paradigma consciencial. A percepção de estar permanentemente em evolução flexibiliza as posturas pessoais quanto à escolha profissional, quebrando a idéia de que profissão é sinônimo de proéxis.

Grinvex. Visando aprofundar o conhecimento sobre os fatores preponderantes no momento da escolha da profissão, foi elaborada uma dinâmica com cada integrante do Grupo de Inversores Existenciais do Rio de Janeiro, RJ (Grinvex-Rio), do qual os autores fazem parte.

Metas. A partir desta vivência, percebeu-se que a escolha profissional não se restringe ao vestibular, ou ao período da infância, ou da vida adulta. É um processo contínuo de redirecionamento das metas de acordo com o momento evolutivo de cada consciência.

Objetivo. O objetivo deste artigo é evidenciar à conscin utilizadora da técnica da invéxis que:

1. A profissão é uma ferramenta evolutiva.
2. As escolhas profissionais são feitas em diversas oportunidades.
3. O autoquestionamento lúcido é fator preponderante para a escolha com maior lucidez.

Recin. As recins fazem parte do processo evolutivo, sendo necessária constante avaliação de metas para o aperfeiçoamento dos traços intraconscienciais. Qualquer mudança intraconsciencial gera repercussões no holossoma da consciência. O exercício de uma profissão, no contexto da proéxis, não foge a este princípio.

Estrutura. Uma síntese sobre a importância do questionamento lúcido é descrita no tópico 1. No tópico 2, são abordados alguns dos fatores de influência na escolha profissional do jovem inversor. Em seguida, no tópico 3, é oferecida uma lista de questionamentos quanto à escolha profissional, para reflexão e autoconscienciometria.

1. IMPORTÂNCIA DA ANTECIPAÇÃO DO QUESTIONAMENTO LÚCIDO

Influências. Perceber influências positivas e negativas no momento de escolha proporciona à consciência maior autonomia na identificação do que é evolutivamente melhor para ela.

Maturidade. A antecipação da maturidade promovida pelo inversor ou inversora é resultado direto da capacidade de auto-enfrentamento (superação de trafores e afirmação de trafores), gerando resultados tais como: recuperação de cons mais cedo, atenuação do porão consciencial, predisposição para a formação de dupla evolutiva e outros.

Automimeses. Saber avaliar se o que se pretende fazer é capaz ou não de renovar os próprios valores multiexistenciais é um modo de se identificar automimeses dispensáveis.

Sincronicidades. A consciência em evolução pode se deparar com oportunidades e sincronicidades. Estar atento ao contexto multidimensional é imprescindível nestas situações.

Metas. O estabelecimento de metas ajuda a consciência na avaliação de resultados alcançados e no gerenciamento do que precisa ser alterado para alcançar seus objetivos.

2. FATORES RELEVANTES

Intrafisicalidade. Entender os pormenores da profissão apenas na visão intrafísica ajuda na escolha do ofício, porém não é suficiente.

Fatores. A autoconscientização multidimensional, o autoconhecimento e a percepção da consciência do grande mecanismo em que está inserida, são fatores capazes de expandir seu leque de escolhas, como será visto a seguir.

2.1. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Minipeça. O planeta Terra pode ser comparado a grande ecossistema, onde microorganismos interagem e desempenham funções específicas para a manutenção das condições de vida para a evolução. Assim, os seres humanos também podem ser considerados células especializadas que desempenham papel importante dentro de um mecanismo, do qual, freqüentemente, não têm conhecimento ou noção da complexidade. *Como posso utilizar conhecimentos profissionais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida no planeta?*

Facilitador. A autoconscientização multidimensional é fator facilitador da atuação do inversor na condição de minipeça dentro do maximecanismo assistencial.

Postura. Buscar a autoconscientização através do autoquestionamento, da eliminação das autocorrupções e do desenvolvimento da autopesquisa é postura fundamental para se chegar ao conhecimento da realidade intraconscencial.

2.2. PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Profissão. Profissão por si só não é sinônimo de proéxis, mas um dos meios para realizá-la. Durante o período intermissivo, a consciência planeja-se para conciliar o aperfeiçoamento de traços de personalidade e a assistência, que podem ser viabilizados por uma ou mais profissões, dependendo da especificidade da programação.

Laboratório. A profissão pode funcionar como laboratório otimizador para a execução da proéxis, integrando a consciência à sociedade e proporcionando interação com pessoas de diferentes níveis e valores.

Desafio. A profissão também permite à consciência assumir desafios e desempenhar tarefas que estimularão o desenvolvimento dos atributos conscienciais necessários para o cumprimento de sua programação existencial.

Ganho Evolutivo. Não há fórmula pronta a ser seguida. Qualquer que seja o campo profissional, a consciência terá oportunidade de trabalhar seus traços. Porém, algumas profissões apresentam caráter anticosmoético, sendo, portanto, incoerentes com a proposta da inversão existencial.

Satisfação. A satisfação íntima no que diz respeito à profissão ou formação acadêmica é das maneiras de avaliar se o papel assumido no campo profissional está condizente com a programação existencial pessoal.

Repercussões. A escolha profissional guiada por autocorrupções e que impossibilite a realização da proéxis poderá acarretar melancolia intrafísica.

2.3. IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA

Holopensene. Existem profissões com holopensene assistencial e outras em que esta característica está ausente.

Ambiente. Ambos os tipos necessitam de algo em comum: o ambiente de trabalho.

Assistência. Nos dois casos, a assistência tem campo fértil para atuação.

Tempo. A conscin passa, em média, oito horas por dia inserida nessa atmosfera.

Oportunidade. Estar atenta às oportunidades assistenciais dentro do ambiente de trabalho possibilita à consciência patrocinar reconciliações, resgates e assistência de consciências freqüentemente.

Desafio. Dividir a atenção entre as tarefas do ofício e as oportunidades assistenciais ainda é desafio para muitos, promovendo o seguinte autoquestionamento: *que importância dou à possibilidade de prestar assistência na profissão a ser escolhida?*

2.4. INFLUÊNCIA DA AUTO-IMAGEM

Imaturidade. A auto-imagem almejada pela maioria das pessoas no campo profissional vincula-se ao dinheiro, ao poder e ao prestígio. *Penso que profissão se resume a isso?*

Aceitação. A consciência imatura busca a auto e heteroaceitação, escolhendo a postura mais confortável para agradar a terceiros. O medo da rejeição bloqueia a lucidez. Em muitos casos, a escolha profissional visa agradar ao pai, ao chefe ou ao grupo da moda. *Imagino-me profissional estabelecido, trabalhando sem motivação, em área com a qual não me identifico?* A escolha certa vem, em primeiro lugar, do nível de autoconhecimento.

Auto-anulação. A falta de autoconhecimento aumenta a suscetibilidade à opinião dos outros, contribuindo para a auto-imagem distorcida.

Trafores. A postura traforista é essencial na escolha profissional. Deve-se priorizar profissão que possibilite a reafirmação e a aquisição de traços-força.

Atributos. Os três atributos essenciais à consciência que deseja desenvolver a inteligência evolutiva são: intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo. A auto-imagem distorcida e cristalizada gera obstáculos para a conscin obter proficiência nesses atributos. A sustentação de auto-imagem incompatível com a realidade íntima da consciência gera grande dispêndio de energia. Pessoas com problemas de auto-imagem são excessivamente preocupadas consigo mesmas. A consciência que gasta energia tentando esconder seus defeitos caminha em sentido contrário ao da autopesquisa e do autoconhecimento

Avaliação. Vale então o questionamento: *conheço quem sou de verdade?* A autopesquisa eficaz passa necessariamente pela avaliação dos próprios trafores e trafores, levando à construção de auto-imagem lúcida e autêntica.

2.5. INFLUÊNCIA DA MESOLOGIA

Herança. O ser humano é resultado do conjunto de três heranças: a dos pais (genética), a de si mesmo (paragenética), e a proveniente dos ambientes humano, social e cultural (mesologia) (VIEIRA, 1996, p. 33).

Porão. A escolha profissional está atrelada à influência do meio, principalmente na juventude. Isso acontece porque nesse período a maioria das conscins ainda se encontra na fase mais intensa do porão consciencial. Nessa fase, a recuperação de cons é pequena, dificultando a escolha adequada à execução da proéxis. Há, em geral, maior aceitação (sem questionamento) do que é imposto pelo ambiente devido à falta de autoconhecimento e de metas próprias.

Proéxis. O sacrifício de escolhas pessoais em função do coletivamente aceito pode levar a grandes desvios da proéxis. O jovem deve estar atento às influências recebidas e raciocinar a partir de valores pessoais, utilizando a opinião de terceiros como auxílio no processo de decisão. Delegar a escolha a terceiros pode ser forma de se eximir das responsabilidades futuras por escolhas malsucedidas. Importa neste caso, questionar-se: *eu ainda tenho medo de bancar as escolhas pessoais?*

Tipos. Pode-se destacar a família nuclear, os amigos, as instituições de ensino, a mídia e a sociedade extrafísica (sociex) como tipos de influenciadores da consciência.

Família. A família costuma traçar um ideal planejado para seus membros. Mantém, em geral, postura de acolhimento, preferindo orientar para que os filhos tenham profissão segura com salário e base física estáveis. Esse ideal é herdado de modelo familiar secular ou da própria sociedade, podendo interferir em vários níveis na programação existencial da consciência. Na família, começam os primeiros exercícios da necessidade de atender as expectativas dos outros (VICENZI, 2001, p. 40).

Dependência. A profissão imposta à conscin pela família é comparável ao que ocorria no período medieval, quando o filho de artesão era obrigado a seguir o mesmo ofício do pai, por questão de sobrevivência e tradição. Muitos jovens, no momento de escolherem a carreira profissional, ainda estão presos aos pais, pouco acostumados a tomarem decisões, o que acaba delegando mais poder decisório à sua família.

Neofobia. Na atual era da informação, o conhecimento passado de pai para filho não é suficiente. Existe a necessidade de novas experiências, levando a consciência a se deparar com as verdades relativas de ponta, que podem vir de encontro à neofobia de seus pais.

Heterorrealização. Há casos nos quais familiares impõem aos parentes profissões que não tiveram oportunidade de exercer. Esse processo de heterorrealização não resolve o problema da consciência frustrada e pode resultar em desvio de proéxis da consciência pressionada.

Discernimento. É importante frisar que nem todos os conselhos e preocupações vindos da família são nocivos para a consciência. Cabe a cada conscin lúcida discernir se o meio familiar pode ou não estar influenciando a escolha pessoal de maneira direta ou indireta e até que ponto essa influência é positiva. Os familiares podem estar mais lúcidos naquele momento.

Amigos. É comum os amigos indicarem profissões relacionadas às habilidades da pessoa. Dificilmente a idéia de desafio vem à tona ou é sugerida. Geralmente quem tira boas notas em Biologia no colégio é incentivado a fazer Medicina, por exemplo.

Ensino. Os colégios, através dos professores, também costumam basear as sugestões no mesmo critério: notas. O motivo é a corrida por boa classificação no *ranking* de aprovação no vestibular, o que depende diretamente do desempenho dos alunos.

Mídia. A mídia reflete as necessidades do mercado e a valorização de profissões conforme a socin. As informações por ela apresentadas destinam-se à massa, não representando as necessidades evolutivas de cada consciência. Mesmo não tendo a abordagem mais assistencial e consciencialmente produtiva, a mídia deve ser vista como mais uma ferramenta para auxiliar na obtenção de informações sobre profissões.

2.6. RETORNO FINANCEIRO

Socin. O retorno financeiro costuma ser considerado o fator mais importante ao se optar por uma profissão. A preocupação em ganhar dinheiro e ter bens, seja carro do ano, roupa da moda, condiciona essa escolha. Entretanto, é preciso estar atento às pressões da sociedade intrafísica. É característica da socin o pensamento materialista e consumista.

Equilíbrio. Importa ter em mente que o dinheiro é um bem necessário na existência intrafísica. Mas deve ser visto enquanto meio a ser utilizado e não na condição de fim a ser alcançado. Dinheiro é valor intrafísico, portanto efêmero. Cabe lembrar a inadequação de se adotar postura comodista e não se priorizar a independência financeira.

Independência. A independência financeira em relação à família é passo importante para o exercício da autonomia consciencial. Contudo, além de ser uma das metas do inversor existencial, a auto-suficiência financeira pode ser um dos maiores *mata-burros*. Muitas vezes, a ânsia pela independência financeira faz com que a consciência exerça profissões de baixo valor evolutivo agregado ou que sejam anticosmoéticas. É conveniente, pois, perguntar-se: *o quanto a independência financeira é prioridade para mim?*

Esforço. Em certas profissões, tendo em vista as limitações próprias do mercado, dificilmente se ultrapassa determinado teto salarial. O sucesso financeiro, neste caso, será resultado da dedicação pessoal, criatividade e empreendedorismo de cada conscin. Um questionamento é válido na análise do retorno financeiro *versus* proéxis: *será este retorno financeiro suficiente para sustentar a proéxis individual?*

2.7. GANHOS EVOLUTIVOS

Investimento. Considerando as oportunidades a serem escolhidas, com discernimento, é preciso ter em mente a idéia de disponibilizar energia em tudo o que se propõe a fazer, ou seja, dar o melhor de si mesmo. O resultado é proporcional ao investimento: *quanta energia tenho investido para fazer boa escolha profissional?*

Dualidade. Satisfação pessoal íntima e ganhos evolutivos estão intimamente ligados. Na hora da escolha profissional deve-se ter em mente quais ganhos estão sendo buscados e em prol de qual objetivo. *No seu caso, os ganhos evolutivos têm sido prioridade?*

Resultado. Pode-se ter satisfação pontual ou duradoura. É possível sentir-se satisfeito com ganho secundário, cujo prazer é momentâneo e não está atrelado a ganho evolutivo. A satisfação pessoal íntima constante é inerente a qualquer ganho evolutivo verdadeiro. Esta condição é diferente da sensação de conforto típica em processos como o da automimese dispensável, nos quais há facilidade em se manter determinada postura. Vale a reflexão quanto aos ganhos atuais: *estou me satisfazendo momentaneamente com ganhos secundários ou a satisfação decorre de ganhos evolutivos verdadeiros?*

Técnica. Uma técnica para diferenciar a satisfação pontual da duradoura, auxiliando no processo da escolha profissional, é o autoquestionamento ao executar ou ao se propor a executar determinada tarefa: *qual o resultado que espero disso? Sinto-me feliz com a possibilidade de concretizar esta tarefa e chegar ao resultado almejado?* Se a resposta produzir sensação de verdadeiro bem-estar e de conquista íntima, é sinal de ganho evolutivo.

Motivação-trabalho-lazer. Quando existe satisfação pessoal íntima, a motivação, tendo o trabalho como foco, é consequência lógica. O trabalho com satisfação e motivação torna-se mais produtivo.

Intelectualidade. O exercício da profissão mais adequada ao momento evolutivo da consciência será ótima oportunidade de aprendizado, logo de aprimoramento da intelectualidade.

Convivialidade. A relação com os colegas de trabalho constitui laboratório para o exercício da convivialidade, um dos principais objetivos do restringimento intrafísico. Nesta dimensão convive-se com conscins de diferentes padrões energéticos. O exercício da convivialidade é condição importante para a assistência no ambiente de trabalho, *pois dá a oportunidade necessária às reconciliações grupocármicas.*

Confiabilidade. Exercer a atividade profissional de maneira competente leva à reafirmação de trafores, elevação da auto-estima através do autoconhecimento e maior confiabilidade também na realização de outras tarefas.

Posicionamento. Perante sinais de insatisfação, a consciência deve avaliar intimamente qual a real causa. Dentro de campo profissional sempre há inúmeras oportunidades. A real fonte de insatisfação pode estar na falta de posicionamento pessoal, em problemas de auto-estima e em dificuldades de relacionamento interpessoal.

2.8. INFLUÊNCIA DA AUTOMIMESE

Definição. Automimese é a repetição de ações e posturas, praticadas na atual existência intrafísica, que pode ser necessária ou não de acordo com o momento evolutivo da consciência.

Influência. A tendência à automimese representará influência na escolha profissional na medida em que o indivíduo se sente mais seguro percorrendo caminhos já conhecidos.

Dispensável. A automimese dispensável pode se caracterizar tanto por hábitos e vícios quanto por ideais e crenças cultivadas por séculos de existência, e também por tarefa que já é bem desempenhada e acaba representando entrave para a execução da proéxis.

Necessária. Já a automimese necessária pode caracterizar-se como conjunto de técnicas diversas para a superação de adversidades e traços adquiridos, a partir de experiência em sériéis passadas. E ainda por posturas que trouxeram algum benefício, porém sem terem sido esgotadas evolutivamente.

Profissão. É possível que a conscin tenha exercido função durante várias vidas consecutivas, com ou sem ganhos evolutivos. Por ter exercido bem esta função ou por simples hábito, tende a repetir a escolha da mesma profissão inadvertidamente. Sendo assim, vale a pergunta: *desejo passar oito horas por dia, pelo resto da vida, trabalhando em profissão que não irá me agregar valor algum?*

Ectopia. A escolha de algumas profissões denota tendência à automimese dispensável, pelo fato destas se tratarem de ofícios que são realizados há muitos séculos, como é o caso das Artes e Música e do Militarismo.

Identificação. A ocorrência de melin quanto à profissão pode ser indicativo de automimese.

Retrocognições. As retrocognições sadias permitem percepção mais ampla, acertada e antecipada das posturas automiméticas. A profilaxia é a melhor forma de prevenir os males e, conseqüentemente, os sintomas.

Métrica. O medidor ideal para a consciência saber se está tomando a diretriz adequada é a satisfação íntima e pessoal, medida ao longo de decisões e ações. Outro indicativo de que está desempenhando tarefa dispensável é a condição da robotização existencial. No momento em que se vê sem motivação, realizando tarefas repetitivas, é hora de buscar novos desafios. *Sinto verdadeira satisfação íntima ao me imaginar exercendo essa profissão? Quanto esforço (auto-superações) essa profissão exige em meu caso?*

Mudança. Para mudar é necessário despojamento da consciência, para libertar-se dos aspectos que não mais contribuem para a evolução; auto-enfrentamento, para determinar quais posturas devem ser abandonadas, assumidas ou desenvolvidas; manutenção do posicionamento pessoal, para a construção sólida de nova postura.

2.9. FATORES COMPLEMENTARES

Ambiente de trabalho. Para exercer a profissão, a conscin deverá inserir-se em ambiente de trabalho que, por vezes, possui holopensene bem solidificado. Se este tiver um padrão ruim, mas for a condição mais adequada para o seu momento evolutivo, boa auto-sustentabilidade energética tornar-se-á imprescindível. Assim, vale o questionamento: *qual o nível de auto-sustentabilidade energética pessoal?*

Nível de estabilidade. Nenhuma profissão oferece garantia absoluta de manutenção do cargo, nem mesmo no setor público. A adaptabilidade apresenta-se como atributo consciencial importante para favorecer a permanência em determinada função. Além disso, não é recomendável ter apego nem mesmo a condição financeira estável, que pode representar, em algum momento, entrave a determinada mudança evolutivamente necessária. Nesse sentido, cabe a cada um se perguntar: *sou pessoa rígida, apegada? Tenho dificuldades para exercer o nomadismo assistencial?*

Segurança pessoal. Outro fator a ser considerado na escolha da profissão é o risco oferecido para a vida e a saúde de quem a exerce. O ideal é priorizar a preservação do soma visando maior disposição para a assistência. Desse modo, é válida a questão: *priorizo o cuidado com meu soma?*

Princípios éticos. Se a profissão escolhida possibilita atitudes anticosmoéticas, o atributo consciencial que deverá se manifestar para impedir este tipo de ocorrência é a auto-incorruptibilidade. É preciso posicionar-se: o que não é bom, não presta mesmo. Portanto, é importante refletir: *como anda o meu nível de cosmoética nas decisões pessoais?*

Aprendizado. Do ponto de vista evolutivo, o primeiro aspecto a ser observado ao se optar por uma profissão é a oportunidade de aprendizado que esta oferece. Para evoluir, é preciso aprender, obter ganhos

evolutivos. Tudo depende do momento evolutivo da consciência que vai exercê-la. Desse modo, é válida a pergunta: *na profissão que escolhi corro o risco de ser afetado pela robotização existencial?*

Empreendedorismo. O empreendedorismo relaciona-se diretamente com a autonomia consciencial. O profissional autônomo, por exemplo, tem mais liberdade de escolha e ação comparado a funcionário público, condição muitas vezes estagnadora.

Continuismo. Apesar das dificuldades com as quais nos deparamos no exercício da profissão, é importante sustentar as escolhas que fizemos em momentos anteriores com maior tranqüilidade e lucidez.

Crises. As crises pessoais pelas quais passamos freqüentemente podem repercutir em outros setores de nossas vidas, inclusive na profissão. Nesse caso, cabe a cada pessoa avaliar se está ocorrendo essa hipótese ou se é caso em que existe motivo concreto de redirecionamento profissional. O discernimento deve preponderar sobre a impulsividade.

Vivenciar. Procurar informar-se com profissionais da área, de modo a alcançar percepção prática da atividade exercida, também auxilia na escolha. Nesse contexto, cabe a reflexão: *quanto me preocupo em obter informações para fundamentar a autopesquisa?*

3. AUTOQUESTIONAMENTOS

Questionamentos. O jovem inversor, ao fazer opções quanto à carreira profissional, pode realizar alguns questionamentos para avaliar o próprio objetivo em relação àquela profissão:

01. Tenho indícios da proéxis pessoal?
02. Pretendo utilizar a profissão para a superação de traumas? Reconheço os traumas que gostaria de superar? Que profissão otimizaria isso?
03. Essa profissão gera algum ganho evolutivo? Estarei me satisfazendo momentaneamente com ganhos secundários (mordomias, facilidades, *status*)?
04. Pretendo ter independência e flexibilidade de atuação, permitindo o desenvolvimento do nomadismo consciencial?
05. O quanto me qualifico e invisto para obter independência financeira?
06. Estarei inserido em mecanismo desnecessário, estagnador do ponto de vista evolutivo, ou dentro do maximecanismo assistencial? Atuarei na condição de minipeça ociosa, dispensável, facilmente substituível, ou terei participação ativa, funcionando como verdadeiro sustentáculo dentro de determinada função?
07. Minha atividade profissional será útil para outras consciências?
08. Em que grau estarei exercendo a cosmoética dentro dessa profissão?
09. Quais serão as conseqüências holocármicas do meu trabalho?
10. Estou interessado em ganhar fama, poder e prestígio?
11. Minhas escolhas estão embasadas em necessidades pessoais reais ou visam apenas agradar a terceiros? Qual a influência do meio nas próprias decisões?
12. Tenho liberdade para escolher qualquer carreira profissional, ou trabalho com leque estreito de opções que satisfazem a opinião do meu grupocarma?
13. Quais são meus objetivos ao escolher esta profissão? Minha escolha está baseada em algum ganho secundário (como mordomias, facilidade em conseguir e se manter no emprego, parentes atuando na área)? Qual a melhor maneira de alcançar esses objetivos?
14. Que fatores tenho realmente levado em conta para escolher a profissão?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traços. A escolha profissional não precisa ser vista enquanto mal necessário na vida das conscins. O momento em que é realizada constitui oportunidade para a identificação de traços conscienciais, ampliando a visão de conjunto quanto às metas pessoais e às prioridades nesta existência intrafísica.

Autoquestionamento. O autoquestionamento sobre a escolha da profissão ajuda a perceber interesses egóicos ou assistenciais, omissão ou pró-atividade e para onde a conscin está direcionando as energias nesta vida. Contudo, verifica-se que profissão *não* é sinônimo de proéxis, e sim um meio pelo qual a conscin pode se inserir na socin, dando oportunidade para reconciliações grupocármicas, auto-superação e auto e heteroassistência, visando o completismo existencial.

Inteligência evolutiva. A escolha lúcida, a partir da análise de número significativo de variáveis, propicia o investimento das 8 horas por dia de jornada de trabalho de forma mais abrangente e assistencial. É a inteligência evolutiva na prática. Evita gastos desnecessários de energia, interprisões grupocármicas (desenvolver atividades bélicas, por exemplo) e pode facilitar a antecipação madura da assistência.

Autocrítica. A profissão deve ser reavaliada com criticidade e atenção de tempos em tempos, mesmo após o momento do vestibular. Durante a vida intrafísica, diante de reciclagens intraconscienciais, deve-se voltar a atenção também para a profissão exercida. No período de uma vida intrafísica, pode-se deparar com situações de insatisfação em relação à própria carreira profissional. Neste momento, cabe novamente o questionamento lúcido, baseado principalmente nos atributos conscienciais que estão sendo desenvolvidos, nos desafios propostos para si mesmo e em possíveis omissões deficitárias no contexto multidimensional.

Invéxis. No caso do inversor, torna-se ponto fundamental o planejamento e a priorização da escolha profissional madura. Uma escolha infundada, sem planejamento, não é postura inversiva. Entre posturas inversivas, pode-se incluir a atitude empreendedora de ação e de busca pelas metas estabelecidas, o posicionamento de se procurar por novos desafios e a dedicação e responsabilidade para se tornar um profissional qualificado.

Proéxis. Vale a pena reavaliar frequentemente possíveis omissões ou erros do passado a fim de aumentar o índice de acertos pessoais e, a partir daí, redirecionar novas escolhas de acordo com as metas e a proéxis individual e grupal.

Cosmoética. Uma escolha determinada através de autoquestionamentos, cosmoética e planejamento dificilmente é colocada em dúvida.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, Julio; *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 14 caps; 2 índices; glos. 210 termos; 21 x 14 cm; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 28, 77 e 109.
2. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; pref. Marina Thomaz; 320 p.; 11 caps.; 265 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 255.
3. GPC-Grinvex; *Gestações Conscienciais*; Vol. 2; 224 p.; 48 artigos; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 88.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 8 índices; glos. 280 termos; 2 tabs.; 300 testes; 600 enus.; 147 abrevs.; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; Páginas 75, 427, 465, 567, 717 e 762.
5. Vieira, Waldo; *Conscienciograma*; 344 p.; 7 caps.; 2 índices; glos. 282 termos; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 20, 176 e 180.
6. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 476 caps.; 8 índices; glos. 241 termos; 139 abrevs.; 7.651 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 30, 48, 265, 384, 435, 463, 484, 495, 520, 522, 594, 737, 757, 936, 976, 983, 1.010, 1.056, 1.086 e 1.116.

7. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; 170 p.; 40 caps.; 2 índices; 21 x 14 cm; 2ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 56.

8. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 147 abrevs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 32, 597 e 880.

9. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 187 p.; 8 caps.; 2 índices; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 40 e 115.

ANEXO : VIVÊNCIA GRUPAL

Etapas. O presente artigo surgiu de longa discussão, que passou por várias etapas evolutivas, acompanhando o nível de maturidade do Grinvex-Rio de Janeiro.

Tema. A primeira etapa foi a escolha do tema de pesquisa por integrantes antigos do Grinvex-Rio de Janeiro. O objetivo era falar sobre a escolha da profissão do ponto de vista do paradigma consciencial, tendo como base a técnica da inversão existencial. O tema permaneceu após a transição na composição do grupo por ser considerado interessante e complexo.

Avaliação. Em julho de 2004, após contato com outros pesquisadores na *Semana da Invéxis*, no CEAEC (Foz do Iguaçu, PR), o Grinvex-Rio de Janeiro avaliou a sua pequena produtividade.

Brain-storming. A metodologia de pesquisa foi completamente redirecionada. Foi realizado um *brain-storming* sobre o tema entre os participantes, durante o qual cada participante elaborou texto com as idéias principais. Houve imersão do grupo no *Campus IIPC – RJ*, em Saquarema, resultando na primeira versão do artigo.

Qualificação. A partir de outubro de 2004, houve nova qualificação grupal: os componentes participaram de cursos no CEAEC e de cursos de extensão, iniciaram trabalho voluntário e realizaram provas para a docência conscienciológica no *Campus IIPC – RJ*. Pôde ser visto crescimento considerável dos integrantes após esta qualificação.

Embasamento. Como etapa posterior, procurou-se o embasamento da pesquisa através da *Técnica do Cosmograma*. Paralelamente, realizou-se revisão do que já havia sido escrito. Percebeu-se que, além de inconsistências, o artigo consistia de materiais já existentes.

Questionamento. Iniciou-se auto e heteroquestionamento, levando a reflexão geral. Procurou-se entender melhor qual era a real intencionalidade dos integrantes do grupo quanto à gestação consciencial que estava sendo produzida. Outro ponto levantado foi o de qual seria o diferencial deste trabalho em relação a outros que já existiam. Percebeu-se que deveria haver algo original, de inversor(a) para inversor(a), que poderia ser representado no artigo.

Dinâmica. Em consequência disso, realizou-se dinâmica grupal para extrair este diferencial a partir das escolhas dos participantes. Cada integrante relatou o processo da escolha pessoal, descrevendo quais foram os fatores que o influenciaram. Após os relatos, os outros integrantes levavam o relator a questionamento para que ele entendesse o porquê da escolha. Percebeu-se que com esse trabalho foi obtida a recuperação de cons e a identificação de traços pessoais.

Recins. Fato interessante foi a sincronia deste estudo em relação às recins promovidas na atuação profissional de cada integrante.